



Entre o público e o privado: rumores, diálogos e violência a partir de pichações em banheiros de universidade

Edy Carão

Local de execução: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu - Unicamp Relatório Final de Atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o CNPq- UNICAMP, sob a orientação da Pesquisadora Dra. Regina Facchini.

Vigência: 29/07/2019 - 30/09/2020

Campinas, SP. 2020

Objetivos do projeto:

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar inscrições em superfícies de banheiros públicos universitários focalizando os conflitos e relações sociais de poder expressos, com vistas a aprofundar o conhecimento sobre a dimensão de testemunho sobre a violência presente em relatos, desabafos e denúncias. Paralelamente, os objetivos específicos se dão no sentido de:

a) identificação dos temas e relações sociais de poder (marcadores de diferença) relacionados a relatos, desabafos e denúncias inscritos nas pichações de banheiros universitários;

b) na análise das interações produzidas nesses espaços a partir de diálogos tecidos a partir dessas inscrições nas superfícies internas a banheiros públicos universitários;

c) na análise comparativa dos tipos de inscrições e interações e os diferentes ambientes em que se dão (banheiros públicos de diferentes institutos da universidade e separação por sexo/gênero de usuárias/os).

Descrição da pesquisa:

O relatório apresentado apoia-se na observação de registros e análise de pichações em banheiros, situados em quatro diferentes espaços da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

O aprofundamento proposto nesta segunda iniciação científica diz respeito às inscrições catalogadas como testemunhos de violência, sendo elas referentes ao que foi inscrito como abuso sexual; assédio físico e psicológico; estupro; violência física; e outras inscrições que evidenciam ações que violam a integridade física e psicológica de indivíduos que destacam terem sido vítimas dessas ações.

As superfícies dos banheiros revelaram uma série de conflitos sociais presentes no ambiente universitário. Os testemunhos de violência encontrados em banheiros femininos sugerem explorar analiticamente outros conteúdos que indiquem situações, posições e relações que se configuram como indizíveis no âmbito do espaço público, e que encontram lugar no entrelugar entre o público e o privado e no anonimato das inscrições nas superfícies dos banheiros.

O foco da pesquisa é pensar como essas inscrições - testemunhos inscritos em superfícies de espaços caracterizados por serem um híbrido entre público e privado - se relacionam com um processo de mudança de sensibilidades que tem alocado a violência sexual como um problema público (CEFAI, 1996) a partir dos ambientes universitários. Sendo assim, vemos um caminho teórico similar que nos possibilita pensar as inscrições envolvendo denúncias de abuso, relatos de estupro, e assédio sexual também através desta ótica.

Os estudos sobre Arena pública, que datam do início dos anos de 1990, tiveram importantes contribuições para o estudo de democracia. Segundo Cefai (1996), dentre estas contribuições, uma delas é retrabalhar a noção da própria democracia. Para entender a noção de Arena pública, Cefai (1996) recupera os estudos da escola de Chicago no que diz respeito a *situação problemática*, no qual “uma situação torna-se problemática quando as reações habituais de um organismo às oscilações de seu ambiente já não proporcionam a satisfação de suas necessidades e desejos” (p. 188).

resultados obtidos:

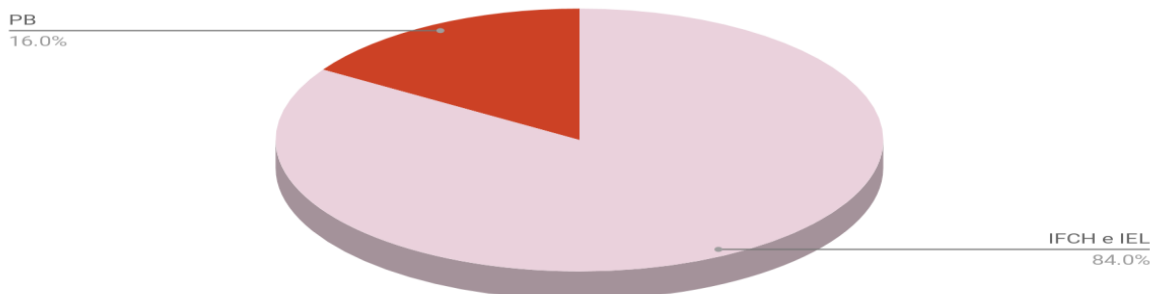
Dentre as quarenta e cinco inscrições que testemunham violência, o modo de inscrição não necessariamente segue um padrão: por vezes expunham nomes completos, outras apenas o primeiro nome; por vezes eram acompanhadas com descrições mais detalhadas, referentes aos cursos ou instituições de vínculo do acusado ou complementos como o grau de escolaridade ou se trata-se de professor.

No que diz respeito ao campo empírico, observamos que em alguns banheiros femininos do IFCH e do IEL, havia cartazes contendo informações para denúncias, no qual foram indicados números de telefone da vigilância do campus; da ouvidoria da unicamp; da central de atendimento da mulher; e da delegacia da mulher Campinas. Esses materiais faziam parte de uma política de combate à violência sexual em implementação na Universidade com a criação do Serviço de Atenção à Violência Sexual - SAVS, uma estrutura para acolher e apoiar vítimas de violência sexual e discriminação por gênero e diversidade sexual e de gênero na Unicamp e a produção de materiais de informação e educação sobre os temas.

A composição de diálogos de apoio ou contestação/conflito em relação às inscrições cujo conteúdo se inscreve como testemunho de violência também foram analisadas. Inclusive quanto ao campo semântico das mensagens de acolhimento ou que contestam ou estabelecem conflitos a partir dos relatos, com inscrições que refletem e instigam práticas violentas contra corpos marginalizados, especialmente à comunidade LGBT e à população negras. Nessa direção, encaminhamos uma análise que considera estas superfícies como documentos para a etnografia proposta, daí a aproximação com

a literatura sobre etnografia de documentos, que junto com a análise mais densa do material coletado foram o foco do trabalho ao longo do último semestre.

% de denúncias encontradas em campo



Das quarenta e cinco inscrições encontradas em campo, trinta e um pixos foram encontrados nos banheiros femininos do IFCH. Sete inscrições nos banheiros femininos do IEL. Sete inscrições nos banheiros do PB (pavilhão básico), e nenhuma inscrição no IMECC. Portanto, os documentos de etnografia são encontrados 84% em espaços da área das humanidades, 16% em espaços divididos por alunos e profissionais das áreas das humanidades, das exatas e biológicas, e 0% em áreas de ensino de exatas.

A quantidade de inscrições de denúncias encontradas no IFCH em comparação com a quantidade de inscrições encontradas no IEL e no PB é alta, quando compara-se em relação à ausência de inscrições no IMECC essa diferença torna-se inegável. Adicionamos os cartazes contendo informações para denúncias encontrados no IFCH e no IEL para pensar, como esses dados nos possibilitam ponderar os motivos da distância entre quantidades de denúncias feitas nas portas dos banheiros femininos da Unicamp.

Os dados demonstram que as cabines de banheiros das humanidades denunciam mais que as cabines da área de exatas, assim como também há mais informações para onde e como encaminhar denúncias nos banheiros das humanidades.

Ainda no que diz respeito aos resultados, das inscrições encontradas em campo, vinte especificam denúncias direcionadas a alunos da Universidade, cinco direcionadas a alunos de outras universidades, USP e UNESP, quatro direcionadas a professores e uma a um profissional de saúde da Unicamp, e quinze não faziam referência além dos nomes dos acusados.

Abaixo são expostas quatro inscrições que se destacam por não apresentarem apenas o nome dos denunciados. Opta-se inscrevê-las de forma a ocultar os nomes, ano de ingresso na Unicamp ou nome dos coletivos vinculados aos denunciados:

- _ Professor (nome do denunciado) eu nunca te autorizei a ter aquela intimidade.
- _ Um cara da filosofia (ano de ingresso no curso) me bateu no rosto em uma discussão, nunca se desculpou, mesmo que eu estava certa.
- _ (Nome e ano de ingresso no curso do denunciado) sociais usa minas de cinzeiro.

_ (Nome do partido político) mantêm abusador em seus partidos/coletivos.

Além das inscrições apontadas até aqui, outras 38 encontradas nos banheiros femininos da universidade fazem parte dos resultados desta pesquisa. Inscrições que seguiram quase que a mesma convenção narrativa, na qual os nomes eram denunciados seguidos de frases como “cuidado”, “cuidado com esse cara”, “não deem liberdade para esse homem”, “fiquem de olho nele” e “perigo”. De modo que, por mais que não haja exposição de uma situação de violência, há um aviso sobre o cuidado que deve-se tomar com determinada pessoa.

De forma geral, compreende-se que as inscrições analisadas nesta pesquisa nos possibilitam pensar violências de gênero e sexualidades como um problema público a ser enfrentado pela universidade. Como já mencionado anteriormente, hoje a Unicamp conta com o SAVS (Serviço de Atenção à Violência Sexual), que foi implantado em 2019, e com uma Comissão Assessora para tais questões subordinada à Diretoria Executiva de Direitos Humanos, cujo início da construção data de 2017.

Constata-se que serviços como o destacado acima são de extrema importância no que diz respeito ao combate à violência sexual, e que, por mais que compreendamos as inscrições de denúncia sexual como estratégias de sobrevivência e de constituição de sujeitos em contexto de sujeição, é necessário que essas denúncias saiam das cabines dos banheiros e sejam direcionadas pelas próprias denunciantes a serviços especializados no combate a violência sexual.

Considera-se, também, que por mais que as cabines femininas sejam pintadas, censuradas, e rasuradas, inscrições desse tipo voltam a aparecer, que diz muito sobre como essas práticas nos remetem a algo que se constitui como problema público. As desigualdades e situações de abusos que figuram nas inscrições encontradas nesta pesquisa demandam atenção e ação institucional por meio de programas, projetos, mesas, discussões e etc, de forma que a permanência de mulheres e de LGBT seja efetivamente garantida no âmbito da universidade.

É importante considerar que o simples fato de serem inscrições anônimas indica a dificuldade dessas denúncias serem feitas em nível institucional. Essa dificuldade pode aumentar conforme a aumenta diferença de poder entre as partes envolvidas.